

OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM ADOTADOS PELOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FEAAC / UFC: UMA AVALIAÇÃO COM BASE NO MODELO VAC.

Hildenice Albuquerque Nogueira – UFC
nicinha_x@hotmail.com
Carlos Adriano Santos Gomes – UFC
contabeisfeaac@yahoo.com.br

RESUMO

O reconhecimento dos estilos de aprendizagem discente tem grande importância no processo de ensino-aprendizagem uma vez que proporcionam aos professores informações relevantes acerca do perfil dos alunos. Tal mecanismo se aplica também no ensino superior em suas diversas áreas, incluindo a contabilidade, nesse sentido, compreender as preferências ou estilos de aprendizagem adotados pelos estudantes auxilia na definição de adequadas metodologias na mediação de conhecimentos. Observa-se nos últimos anos um aumento de pesquisas sobre tal tema, algo que revela a preocupação de se adequar os estilos de aprendizagem à pedagogia docente, sem prejuízo ao alcance dos objetivos estabelecidos nos currículos acadêmicos e projetos pedagógicos dos cursos, assim, a pesquisa objetivou analisar os estilos de aprendizagem adotados pelos discentes ingressos e concludentes no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará com base na utilização dos canais sensoriais Visual, Auditivo e Cinestésico - VAC. O método adotado tem fundamentação exploratória/qualitativa, e os dados obtidos por meio de aplicação de questionário semi-estruturado com escala de intensidade de Likert.

Palavras chave: Estilos de aprendizagem. Estudantes. Ciências Contábeis

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento dos estilos de aprendizagem discente pressupõe fornecer subsídios de considerável importância que permitam colaborar com o planejamento de novas estratégias pedagógicas, influenciando os diversos métodos e técnicas de ensino, assim como própria vida acadêmica dos estudantes.

Segundo Corrêa e De Luca (2009), a sociedade educacional que tem por objetivo principal a construção do conhecimento do aluno, vem procurando conhecer novas metodologias de ensino como formas alternativas para o alcance deste objetivo. Essa busca por novas metodologias mais eficazes começa nas Instituições, tendo em vista a identificação de suas próprias necessidades e deficiências de aprendizagem.

Bordenave (2007) pontua que ensinar, na acepção de transmitir conhecimentos, somente tem sentido num ambiente imutável, tal como de uma sociedade primitiva, tradicional ou estagnada e que na atualidade marcada de mudanças constantes, a educação

tem a função de facilitar a mudança e aprendizagem e não de apenas ensinar defendem que o único homem educado é aquele que aprendeu a aprender, como adaptar-se à mudança; o homem que tenha compreendido que nenhum acontecimento é seguro, e que somente o processo de buscar o conhecimento dá um alicerce para a segurança.

Mudanças têm ocorrido no âmbito contábil e influenciado o dinamismo do processo de ensino-aprendizagem nas ciências contábeis. Nesse sentido torna-se cada vez mais necessário o conhecimento das preferências ou estilos de aprendizagem adotados pelos estudantes de modo a adequar a mediação, inclusive com a adoção de novas metodologias que contribuam para alcançar os objetivos da aprendizagem.

Vale ressaltar o aumento das pesquisas sobre o assunto as quais revelam a preocupação de se adequar os estilos de aprendizagem dos alunos às metodologias de ensino-aprendizagem adotadas pelo professor no tocante a atender os objetivos do currículo acadêmico bem como as necessidades do mercado e da sociedade.

Considerando a importância da identificação e análise dos estilos de aprendizagem nas Ciências Contábeis, esta pesquisa tem como objetivo principal analisar os estilos de aprendizagem adotados pelos discentes ingressos e concludentes na classificação temporal de antes da aula, durante a aula e após a aula, com base na utilização dos canais sensoriais VAC. O estudo será aplicado no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará.

2. REFERENCIAL TEORICO

A realidade dos cursos de graduação em ciências contábeis tem sido objeto de diversos estudos nos últimos anos, especialmente no que diz respeito à avaliação e desenvolvimento de habilidades e competências, conteúdo programático, currículo, perfil de docentes e discentes, dentre outros, nesse sentido, Santana (2006, p.35) enfatiza que:

A educação oferecida nos cursos de graduação, de uma forma geral, deve ser a mais completa possível e, no seu papel de formar bons profissionais deve formá-los com habilidades e competências que atendam o perfil desejado pelo mercado que está cada vez mais seletivo. Os cursos de Ciências Contábeis oferecidos pelas universidades devem estar atentos às mudanças do mercado para que possam formar contabilistas com conhecimentos atuais e que se destaquem no mercado por possuir competências e habilidades que os diferenciem dos demais profissionais.

Marion (1996, p.11) considera que a universidade, assim como qualquer Instituição de Ensino Superior - IES, representa um local propício para a construção do conhecimento, para se formar a competência humana e destaca a importância de despertar o caráter crítico dos discentes no desenvolvimento do conhecimento contábil, conforme se observa:

Santana (2006) defende que o aluno deve buscar usufruir todos os benefícios que a instituição de ensino superior lhe oferece a fim de obter o crescimento pessoal e profissional.

Entende que se o aluno for um agente meramente passivo dentro da universidade ele aprenderá muito pouco do que lhe foi oferecido.

Deve-se avaliar e aperfeiçoar constantemente o ambiente de formação do futuro profissional contábil, o papel da instituição de ensino superior e ainda o modo como vem sendo conduzido o processo de ensino-aprendizagem de modo a contribuir com a formação de qualidade exigida pelo mercado.

No que se refere ao processo de aprendizado dos alunos, observa-se a importância do desenvolvimento de pesquisas que identifiquem, estudem e avaliem os estilos de aprendizagem dos estudantes na busca por conhecimentos em Ciências Contábeis. Tais pesquisas e percepções podem auxiliar no desenvolvimento de ações dos docentes e no incremento de políticas institucionais no sentido de correção que denota sanar problemas pedagógicos ou mesmo orientar os estudantes.

2.1. O Processo de Ensino-aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem é um conjunto de ações que envolvem além de pessoas, determinadas técnicas e instrumentos cujo objetivo é a construção do conhecimento para aqueles indivíduos que não o dominam. Corresponde a efetiva construção e não apenas mera transferência de conhecimentos (WINKLER et al., 2009). Embora distintos, o processo de ensino está diretamente relacionado ao processo de aprendizagem. Assim defendem Araujo, Santana e Ribeiro (2007, p.2), ao afirmarem o seguinte:

O processo de ensino deve ser um facilitador da aprendizagem utilizando-se para tanto de meios e estratégias a fim de atingir os objetivos educacionais, onde está inserida a aprendizagem. Já o processo de aprendizagem é uma resposta do indivíduo ao estímulo do ambiente diante de uma situação-problema, considerando os aspectos da vida deste indivíduo. Assim um processo se relaciona com o outro.

A eficiência no processo de ensino-aprendizagem tem sido objeto de várias pesquisas na área de educação e psicologia. A capacidade que os seres humanos têm de assimilar e reter qualquer informação é explorada através das teorias sobre estilos de aprendizagem, enquanto que a transmissão dessas informações para o indivíduo ou para o coletivo é estudada em teorias sobre o ensino com foco em métodos e técnicas para este fim (PATON et al., 2003).

No processo de ensino-aprendizagem o professor deve estar em constante avaliação do aprendizado do aluno, consoante aos objetivos pedagógicos os quais se pretende atingir.

Dos objetivos definidos num planejamento de ensino, Bordenave (2007, p.84) afirma que “cabe ao professor selecionar o conteúdo relevante e os procedimentos didáticos adequados, por sua vez ao estudante é importante que organize seus esforços para alcançar tais objetivos”. É importante que o professor, não apenas conheça bem os conteúdos a serem

ministrados, mas também o perfil do aluno presente em sala de aula, bem como investigue suas dificuldades ou bloqueios que atrapalham o processo ensino-aprendizagem.

2.2 A formação do profissional contador

Na formação do profissional contador algumas são as atribuições exigidas nas diretrizes curriculares as quais contemplam o curso de graduação em Ciências Contábeis definidas na Resolução nº10/2004 do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior (CNE/CES). Tal dispositivo define os seguintes objetivos de formação acadêmica (Resolução CNE/CES nº 10/04 Artigo 3º):

I – compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; II – apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; III – revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da inovação.

Constituem base para o alcance de tais objetivos: o ambiente acadêmico quanto à infra-estrutura disponível ao aprendizado como a sala de aula, biblioteca, docentes capacitados e especialmente, os discentes motivados (LOPES et al., 2009).

No processo de ensino-aprendizagem, Bordenave e Pereira (2007, p.10) abordam dois tipos de educação: educação bancária e a educação problematizadora. A primeira está baseada na transmissão de conhecimentos e da experiência do professor, na importância maior ao conteúdo da matéria e maior absorção destes conteúdos por parte dos alunos, sem preocupar-se com o aluno enquanto pessoa integral, membro da comunidade e ainda, a postura passiva do aluno como apenas tomador de notas.

Por sua vez, a educação problematizadora foca na transformação do aluno num sujeito ativo de sua aprendizagem, no diálogo entre alunos e professores através das soluções de problemas e a aprendizagem passando de uma visão sincrética (global) do problema para uma visão analítica do mesmo, alcançando a síntese que equivale à compreensão.

Freire (1987 p.33) critica a educação bancária e afirma que a educação não deve ser depósito de conteúdos recebidos, memorizados e repetidos, mas sim a educação da problematização, dos homens e de sua relação com o mundo:

(...) na prática problematizadora, vão os *educandos* desenvolvendo o seu poder de captação e de compreensão do mundo que lhes aparece em sua relações com ele, não mais como uma realidade estática, mas como uma realidade em transformação, em processo.

No mundo contemporâneo, marcado pelo dinamismo e constantes mudanças Marion (1996) defende que o futuro profissional contábil deve possuir um conjunto de habilidades

relacionadas a cinco aspectos: habilidade de comunicação, habilidade intelectual e habilidade de relacionamento com as pessoas.

Desenvolver tais habilidades requer uma preparação educacional que venha a atender as necessidades de aprendizagem dos discentes, nesse sentido o conhecimento dos estilos de aprendizagem para a formação do futuro contador pressupõe importante subsídio para o êxito na formação do futuro contador.

2.3 Estilos de aprendizagem

O estilo de aprendizagem pode ser considerado como método pelo qual o indivíduo utiliza para adquirir conhecimentos, assim, Paton, Oliveira e Azevedo (2003) definem que:

Reconhece-se que os estudantes possuem suas próprias preferências ou estilos de aprendizagem e que cabe aos professores adequar seus estilos de ensino de forma a preencher as expectativas dos alunos. O estilo de aprendizagem pode ser visto como a evolução entrelaçada e interdependente de características próprias do indivíduo: sua personalidade, a forma como ele processa as informações recebidas, suas preferências de interação social, o ambiente em que se dá o aprendizado e as preferências de aprendizagem.

Os estilos de ensino evidenciados pelos professores quando adequados aos estilos de aprendizagem dos estudantes, possibilitam atender às expectativas dos alunos quanto à busca de conhecimentos no ambiente em que se encontram, pela interação com o mesmo.

À medida que o indivíduo vai amadurecendo, os estilos de aprendizagem tendem a mudar com o tempo. Trata-se da intensidade de como cada pessoa aprende de forma diferente das outras pessoas, o que faz com que determinados métodos sejam efetivos para um dado público, enquanto não o é para outro (JOCOBSON, 2003).

Ao conhecer e respeitar os estilos de aprendizagem adotados pelos alunos o professor estará colaborando para o aprendizado dos mesmos.

Existe uma diversidade de estudos realizados a respeito dos diferentes estilos de aprendizagem e sendo aplicados testes para identificar quais são estes estilos adotados pelos estudantes em vista disto Gallert (2005, p.2) discorre que:

Em uma sala de aula existe uma diversidade de estilos de aprendizagem diferentes e utilizar-se de metodologias que contemplem os diversos estilos nem sempre é tarefa fácil. Além disso, ainda há um certo desconhecimento sobre a importância da utilização destes estilos no ensino e faltam instrumentos pedagógicos disponíveis com estas características. Os professores normalmente ensinam da forma como eles próprios aprendem.

A criação de instrumentos que favoreçam o atendimento dos diversos estilos individuais também tende a favorecer a eficiência do ensino-aprendizagem. Segundo Perry (1994) “especialistas do ensino descobriram que a apresentação de informações através de mais de um dos sentidos humanos ajuda o observador a retê-las com maior facilidade”.

Diante desta realidade, são muitas as contribuições publicadas por especialistas que estudam os estilos de aprendizagem destaca-se: Kolb, Dunn e Dunn, Myers e Briggs, Felder e Silverman e o VAC. Sobre estes trabalhos publicados, Gallert (2005, p. 19) descreve:

Para Dun e Dun existem variáveis que interferem na aprendizagem. Enquanto Kolb propôs um ciclo de aprendizagem presentes em sala de aula. Meyers e Briggs criaram um teste que permite identificar os tipos de personalidade e estilos de aprendizagem das pessoas. Enquanto Felder e Silverman definiram quatro dimensões de aprendizagem. E os estilos VAC estão relacionados aos canais sensoriais receptivos de cada indivíduo.

Como exemplo destas pesquisas, pode-se citar o estudo realizado por Felder e Silverman, os quais elaboraram quatro dimensões de aprendizagem em geral as quais são descritas a seguir Pacheco (2001, apud GALLERT, 2005):

- a) entradas(visual e verbal): quando os estudantes aprendem melhor de maneira visual através de figuras, mapas, gráficos e ‘verbal’ quando retém informações, ao explicar algo ou lendo em voz alta;
- b) percepção(racional/intuitiva): em que na racional os estudantes preferem fatos e experimentações e na intuitiva os estudantes preferem resolver situações difíceis;
- c) processamento(ativos e reflexivos): em que os ativos gostam de discussões e testes de situações reais, os reflexivos preferem estudo individual;
- d) compreensão(seqüencial e global): onde aprendem de forma lógica e seqüencial, os globais preferem ter uma visão do todo para entender os detalhes.

Esta pesquisa orientou-se pelo modelo VAC, conforme apresentado a seguir.

2.4. Estilos de aprendizagem VAC (Visual, Auditivo e Cinestésico)

Os comportamentos cognitivos, afetivos e psicológicos são características dos estilos de aprendizagem. Tais comportamentos apresentam a maneira de interação, percepção e resposta aos estímulos que o ambiente propicia para o aprendizado (FATT, 2000). Com base nisto, os estilos de aprendizagem são apresentados em quatro dimensões segundo Dunn, Beaudry e Klavas (1989): cognitivas, afetiva, fisiológica e psicológica.

A dimensão cognitiva é a maneira pela qual as pessoas absorvem as informações por meio de percepções, pensamentos, lembranças e resolução de problemas. Na dimensão afetiva o aprendizado é relacionado com a personalidade pessoal e caracteriza-se pela emoção, curiosidade, atenção, frustração, ansiedade, incentivo, motivação. Na dimensão fisiológica o aprendizado tem conexão às características biológicas, a exemplo, a utilização dos sentidos. Quanto à dimensão psicológica relaciona o aprendizado a uma “força interior” e a individualidade de cada indivíduo (MIRANDA, MIRANDA E MARIANO, 2006).

Considerando que os indivíduos utilizam os sentidos para receber, sistematizar e guardar as informações, estas dimensões são relacionadas aos estilos VAC: Visual, Auditivo e cinestésico.

O estilo VAC baseia-se na utilização dos três canais sensoriais: visão, audição e cinestésico (tato, movimento). A informação geralmente é absorvida de acordo com o canal receptor que predomina na aprendizagem do indivíduo (GALLERT, 2005).

As pessoas com preferências visuais aprendem melhor com informações advindas de demonstrações visuais e descritas, utilizam listas para organizar as idéias, preferem instrumentos de ensino ligados a imagens como vídeos, projeções, textos com gráficos ou imagens. Quem possui preferências auditivas aprendem por instruções faladas, gostam de discussões e diálogos para resolver problemas, são atraídos pelos sons, preferem aprender através da comunicação oral: debate, seminários, conversações e telefonemas. As pessoas que apresentam preferências cinestésicas preferem aprender realizado algo vindo deles mesmos, são agitados no sentido de movimento e interação com o ambiente, assim aprendem através de exemplos reais em trabalhos práticos, visitas a locais e laboratórios e estudos de caso (MIRANDA, MIRANDA E MARIANO, 2006).

Para Marion (1999) as três formas: visual, auditiva e cinestésica, facilitam o entendimento das informações, deve-se ponderar, contudo que é aconselhável ao professor o uso de metodologia que procurem contemplar os três estilos de aprendizagem.

Assim, o conhecimento de novas metodologias (não somente as mais utilizadas) que contemplem os diferentes estilos de aprendizagem pode colaborar no processo de ensino-aprendizagem, ao evitar uma possível exclusão de algum tipo de estilo dos alunos, seja visual, seja auditivo ou cinestésico.

3. METODOLOGIA

Para se efetivar os objetivos da pesquisa, optou-se pelo método de abordagem exploratória e qualitativo, viabilizado por meio do procedimento de estudo de caso, antecedido por uma pesquisa bibliográfica.

A pesquisa foi realizada no curso de Ciências Contábeis da FEAAC/UFC no semestre 2010.1 e teve como população os discentes ingressos e concludentes dos turnos diurno e noturno. O instrumento de trabalho constitui-se em um questionário composto por 27 questões com adoção de escala de intensidade de Lickert de 5 pontos.

Na elaboração do questionário se considerou os três estilos de aprendizagem VAC (Visual, Auditiva e Cinestésico) com um bloco de nove questões para cada um dos estilos,

condicionados a uma classificação temporal: antes da aula, durante a aula e depois da aula, sendo três questões para cada classificação.

A amostra foi composta por 142 estudantes, na qual 63 são alunos recém ingressos e 79 são concludentes. A tabulação dos dados foi realizada utilizando-se a ferramenta da *Microsoft Office*, o Excel, versão 93-2007.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Para a análise dos resultados da pesquisa, precisou-se elaborar um esquema para a organização das respostas do questionário, no qual se levou em conta três estilos de aprendizagem VAC (Visual, Auditiva e Cinestésico): o questionário apresentou um bloco de nove questões para cada um dos estilos, condicionados a três classificações temporais denominada: *antes da aula, durante a aula e depois da aula*. Para cada momento temporal, foram destacadas três assertivas, conforme observado no Apêndice A.

A amostra foi composta por 142 estudantes, na qual 63 são alunos ingressos e 79 são concludentes. Dos alunos ingressos no curso de Ciências Contábeis, englobando os turnos da manhã e noite do semestre 2010.1 quanto à classificação temporal antes da aula constatou-se o seguinte resultado, conforme mostra a Tabela 01 a seguir:

Tabela 01 – Estilo de aprendizagem predominante dos alunos ingressos para a classificação temporal antes da aula:

OPINIÃO	VISUAL		AUDITIVO		CINESTÉSICO	
	F	f %	F	f%	F	f%
Discordo Totalmente	13	7%	29	15%	27	14%
Discordo Parcialmente	20	11%	26	14%	24	13%
Não Concordo e Nem Discordo	38	20%	52	28%	53	28%
Concordo Parcialmente	68	36%	56	30%	58	31%
Concordo Totalmente	50	26%	26	14%	27	14%
TOTAL	189	100%	189	100%	189	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2010).

No grupo de alunos recém ingressos, englobando-se os turnos, diurno e noturno, observou-se que na classificação temporal *antes da aula* o estilo predominante foi o visual, uma vez que 62% dos respondentes concordaram parcial e totalmente com as preferências relacionadas ao estilo de aprendizagem visual. A proposição que obteve maior número de respostas concordantes foi àquela relacionada à consulta do programa da disciplina.

Com base nesses resultados, os professores têm o desafio de inserir em seus planos didáticos, metodologias que adotem mecanismos visuais, de modo a prender a atenção dos discentes e ao mesmo tempo tornar mais efetiva a construção do conhecimento, para tal dever-se-á lançar mão de recursos de tecnologia da informação disponíveis tais como vídeo, data-show, além de expedientes mais tradicionais tais como livros, textos, dentre outros.

A Tabela 02, a seguir apresenta a os estilos de aprendizagem dos estudantes ingressos no momento em que ocorre a mediação do professor, isto é, na dimensão *sala de aula*.

Tabela 02 – Estilo de aprendizagem predominante dos alunos ingressos para a classificação temporal durante a aula:

OPINIÃO	VISUAL		AUDITIVO		CINESTÉSICO	
	F	f %	F	f%	F	f%
Discordo Totalmente	5	3%	12	6%	3	2%
Discordo Parcialmente	19	10%	13	7%	3	2%
Não Concordo e Nem Discordo	46	24%	44	23%	23	12%
Concordo Parcialmente	48	25%	65	34%	40	21%
Concordo Totalmente	71	38%	55	29%	120	63%
TOTAL	189	100%	189	100%	189	100%

Fonte: Elaborada pela autora.

As respostas evidenciam que 84% utilizam um estilo cinestésico. A pesquisa revelou também que os alunos acreditam que a comparação entre várias situações em uma mesma temática facilita o processo de aprendizagem, o problema é que nem sempre tal método é adotado em aulas expositivas, que se constituem como metodologia didática mais freqüentemente utilizada nos cursos de Ciências Contábeis.

Os professores da área deverão, portanto procurar atrelar situações cotidianas, reais, nas suas abordagens durante a aula, pois, conforme aponta a pesquisa, tal método estimularia melhor os estudantes a compreenderem determinados conteúdos apontados pelo currículo.

Outros aspectos evidenciados pela pesquisa é que os discentes têm preferências para aprender através da interação com o ambiente, adoção de exemplos e casos reais, aulas práticas, visita a empresas.

A Tabela 03, a seguir, aponta a preferência dos estudante no momento pós-aula.

Tabela 03 – Estilo de aprendizagem predominante dos alunos ingressos para a classificação temporal depois da aula:

OPINIÃO	VISUAL		AUDITIVO		CINESTÉSICO	
	F	f %	F	f%	F	f%
Discordo Totalmente	24	13%	21	11%	16	8%
Discordo Parcialmente	25	13%	29	15%	20	11%
Não Concordo e Nem Discordo	40	21%	52	28%	43	23%
Concordo Parcialmente	60	32%	64	34%	52	28%
Concordo Totalmente	40	21%	23	12%	58	31%
TOTAL	189	100%	189	100%	189	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2010).

No que diz respeito ao estilo de aprendizagem predominante dos alunos ingressos para a classificação temporal depois da aula a Tabela 03 revela equilíbrio entre os estilos visual (53%), auditivo (46%) e predominância do estilo cinestésico (59%).

Os resultados apontam para um reconhecimento do espaço universitário não apenas como um ambiente de formação profissional, mas sim cidadã. Os resultados apontam também para uma diversidade de estilos no momento de estudo em casa (ou em outros ambientes, tais

como bibliotecas, grupos de estudo, salas de vídeos, etc) tal fato pode ser explicado pela diversidade de possibilidades que se tem fora do espaço sala de aula, especialmente com o acesso a recursos multimídia, livros, anotações, internet, vídeos, dentre outros, que estão disponíveis para os estudantes fora da sala de aula.

Como resultado das respostas oriundas dos discentes que estão no final do, apresentou-se o resultado referente ao estilo de aprendizagem predominante entre os alunos concludentes, reunindo, os turnos diurnos e noturnos, a seguir:

Tabela 04 – Estilo de aprendizagem predominante dos alunos concludentes para a classificação temporal antes da aula:

OPINIÃO	VISUAL		AUDITIVO		CINESTÉSICO	
	F	f %	F	f%	F	f%
Discordo Totalmente	19	8%	40	17%	37	16%
Discordo Parcialmente	20	8%	28	12%	28	12%
Não Concordo e Nem Discordo	40	17%	66	28%	64	27%
Concordo Parcialmente	72	30%	67	28%	69	29%
Concordo Totalmente	86	36%	36	15%	39	16%
TOTAL	237	100%	237	100%	237	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2010).

Ao seu tempo como resultado das respostas, observa-se que na classificação temporal *antes da aula* que 66% dos respondentes apresentam estilo de aprendizagem visual, enquanto que 43% auditivo e 45% cinestésico.

Nota-se, portanto que não existe diferença significativa com o perfil dos estudantes ingressante, o que leva a inferir que durante o transcorrer do curso o estilo de aprendizagem no momento que antecede a aula não se altera, embora se alterem o perfil do estudante em termos de idade, estado civil, capacitação e especialmente ocupação, uma vez que a grande maioria dos estudantes concludentes trabalha, seja em emprego fixo, serviço público ou estágios remunerados, diferente do perfil dos recém ingressos. A pesquisa revelou que a resposta com maior número de concordantes é aquela relacionada a preferência por uso de textos com gráfico e imagens.

A Tabela 05, a seguir, aponta os estilos dos concludentes no momento de mediação do professor em sala de aula.

Tabela 05 – Estilo de aprendizagem predominante dos alunos concludentes para a classificação temporal durante da aula:

OPINIÃO	VISUAL		AUDITIVO		CINESTÉSICO	
	F	f %	F	f%	F	f%
Discordo Totalmente	12	5%	16	7%	12	5%
Discordo Parcialmente	11	5%	31	13%	9	4%
Não Concordo e Nem Discordo	46	19%	57	24%	29	12%

Concordo Parcialmente	74	31%	79	33%	61	26%
Concordo Totalmente	94	40%	54	23%	126	53%
TOTAL	237	100%	237	100%	237	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2010).

Os resultados apontam que 79% dos discentes concludentes apresentaram características de estilo de aprendizagem cinestésico. Dentre as proposições relacionadas, evidencia-se que durante a aula os alunos têm preferência por demonstração do assunto por meio de exemplos práticos.

Tal resposta denota uma preocupação com exposição de conteúdos que equilibrem a relação teoria *versus* prática no processo de ensino. Esse resultado é ao mesmo tempo natural e relevante, pois demonstra que os estudantes concludentes anseiam por abordagens que os preparem efetivamente para enfrentar o mercado de trabalho já que em breve concluirão a graduação e terão que atender às demandas profissionais que surgirão em suas vidas.

Vale ressaltar que é comum entre estudantes concludentes, inclusive no campo contábil, o receio de não conseguirem atender às demandas que serão impostas pelo mercado. Tal insegurança é natural uma vez que o mercado de trabalho valoriza a experiência e espera que a universidade seja capaz de “fornecer” um profissional pronto para responder às suas necessidades.

A Tabela 06 aponta as preferências dos concludentes no momento pós-aula, a saber:

Tabela 06 – Estilo de aprendizagem predominante dos alunos concludentes para a classificação temporal depois da aula:

OPINIÃO	VISUAL		AUDITIVO		CINESTÉSICO	
	F	f%	F	F%	F	f%
Discordo Totalmente	32	14%	28	12%	38	16%
Discordo Parcialmente	31	13%	40	17%	26	11%
Não Concordo e Nem Discordo	50	21%	78	33%	62	26%
Concordo Parcialmente	79	33%	61	26%	46	19%
Concordo Totalmente	45	19%	30	13%	65	27%
TOTAL	237	100%	237	100%	237	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2010).

Quanto à classificação temporal *após a aula* (Tabela 06, apêndice C) identificou-se que 52% dos alunos concludentes apontam estilo de aprendizagem visual e 46% cinestésico. O enfoque maior das atividades foram aqueles relacionados à resolução de exercícios solicitados pelo professor, bem como a elaboração de resumos.

De modo conclusivo observou-se que no momento antecedente a aula, tanto aluno recém ingressos, quanto os concludentes apresentam preponderância de estilo visual de aprendizado, entretanto. Também não foram observadas diferenças significativas de estilo na classificação temporal *durante a aula* na qual, a pesquisa revelou que ambos os grupos têm estilo cinestésico em sua maioria. Observou-se divergência de estilos apenas no momento

pós-aula, no qual os alunos novos apresentam estilo cinestésico enquanto que os concludentes evidenciaram preferências de predominância visual.

A pesquisa buscou identificar também se a mudança em no estado de ocupação (trabalho, estágio, emprego) dos discentes apresentava influência na alteração do estilo de aprendizagem, uma vez que 70% dos recém ingressos apenas estudam, enquanto que 89% dos concludentes desenvolvem alguma atividade profissional (que, portanto ocupa parte do seu tempo). Constatou-se que não existem mudança significativa nos momentos que antecedem a aula e durante a aula, apenas a mudança de estilo de cinestésico para visual no momento pós-aula.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de ensino-aprendizagem é indispensável o uso de metodologias adequadas aos estilos de aprendizagem dos estudantes para a formação de profissionais que, através desta formação, possam adquirir as habilidades necessárias para atender o mercado de trabalho, tendo em vista as mudanças que vem ocorrendo em ciências contábeis.

Conhecer os estilos de aprendizagem adotados pelos estudantes que estão ingressando na universidade e os que estão concluindo o curso, se pressupõe colaborar com o planejamento de estratégias de ensino elaboradas pelos docentes de modo a direcioná-las às preferências identificadas nestes alunos.

Das pesquisas publicadas sobre adequar as metodologias de ensino-aprendizagem aos estilos de aprendizagem, os estilos VAC consideram a utilização dos três canais sensoriais, visual, auditivo e cinestésico para receber, sistematizar e guardar as informações, assim, o presente trabalho teve como objetivo geral identificar os estilos de aprendizagem adotados pelos estudantes ingressos e concludentes no curso de Ciências Contábeis na classificação temporal de antes da aula, durante a aula e após a aula.

A pesquisa permitiu concluir que os alunos ingressos e concludentes concordaram, com o estilo de aprendizagem visual antes da aula. Durante a aula, o estilo cinestésico se evidenciou como a mais forte das preferências entre os ingressos e concludentes, inclusive no resultado geral entre ambos. Após a aula os ingressos apresentaram como estilo de aprendizagem predominante o cinestésico e os concludentes o visual.

Constatou-se que alteração de estilo aprendizagem de cinestésico para visual entre os estudantes recém ingresso e os concludentes apenas na classificação temporal *após aula* tal resultado pode ter relação com a mudança no próprio estilo de vida desses estudantes, especialmente no campo labora, uma vez que com o transcorrer do curso eles são inseridos no

mercado de trabalho e conseqüentemente a organização de seu tempo e metodologias de estudo podem passar por alterações.

Esta avaliação com base nos estilos VAC (Visual, Auditivo e Cinestésico) não esgota o assunto, pois se verificou que outras variáveis podem ser estudadas como as diferenças de gênero e de turno de forma específica. Assim, esta pesquisa pretendeu contribuir com os estudos relacionados ao ensino-aprendizagem de Ciências Contábeis como também contribuir para estudos na área de educação em geral.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Adriana Maria Procópio; SANTANA, Ana Larissa Alencar; RIBEIRO, Evandro Marcos Saidel. **Fatores que afetam o processo de ensino no curso de ciências contábeis: Um estudo baseado na percepção dos professores.** São Paulo. FEARP/USP. Disponível em <<http://www.anpcont.com.br/site/docs/congressoIII/03/422.pdf>> Acesso em 02/03/2010.
- BORDENAVE, Juan Díaz. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 27 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação – Câmara de educação Superior – **Resolução nº 10.** De 16 de dezembro de 2004.
- CORREA, Denise Maria Moreira Chagas; DE LUCA, Márcia Martins Mendes De Luca. **Avaliação educacional:** pesquisas acadêmicas do departamento de contabilidade da FEAAC/UFC/Coordenadoras. 1 ed. Olinda- PE: Livro rápido, 2009.
- FATT, James Poon Teng. *Understanding the Learning Styles of students: Implications for educators.* **Internacional Journal of sociology and social police**, v. 20, nº1, p.11-12, 2000.
- FORTE, Fábio Correia. **Análise da metodologia aplicada na disciplina de Geral I e a influencia desta no aprendizado dos alunos das demais disciplinas do curso de Ciências Contábeis – Um estudo na FEAAC/UFC.** In: CORREA, Denise Maria Moreira Chagas; DE LUCA, Márcia Martins Mendes De Luca. Avaliação educacional: pesquisas acadêmicas do departamento de contabilidade da FEAAC/UFC 2009.1ed. Olinda, Livro rápido, 2009. Cap.00, p00-00.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GALLERT, Cleia Scholles. **Sistema hipermídia para ensino baseado nos estilos de aprendizagem.** 2005. 1-19p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Computação). Universidade Federal de Santa Catarina .<<http://www.tede.ufsc.br/teses/PGCC0698.pdf>> Acesso em 07/05/2010.
- JACOBSON, Liliansa Vasconcelos. **O potencial de utilização do e-learning no desenvolvimento de competências do administrador: considerando o estilo de aprendizagem do aluno de graduação.** São Paulo: USP, 2003. Tese (Doutorado em administração de empresas). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de São Paulo, FEA/USP).< http://www.fea.usp.br/teses_dissertacoes >Acesso em 04/04/2010.
- LAKATOS. Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LOPES, Jorge Expedito de Gusmão et al. Características da Personalidade de Estudantes de Ciências Contábeis: Uma análise das perspectivas de Construção do Conhecimento com base

- no Modelo Myers-Briggs Type Indicator (MBTI). **In anais... XXXIII ENCONTRO ANUAL DA ANPAD**, 2009. São Paulo < <http://www.anpad.org.br/evento.php> > Acesso em 10/05/2010.
- MARION, José Carlos. **O ensino da contabilidade**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MARION, José Carlos. Discussão sobre metodologias de ensino aplicáveis à Contabilidade. **Contabilidade Vista & Revista**. Belo Horizonte, v. 10, n. 01, p. 28-33, mar. 1999.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- MIRANDA, Claudio de Sousa; MIRANDA, Raissa Alvares de Matos; MARIANO, Alessandra Soares. **Estilos de aprendizagem e sua inter-relação com as técnicas de ensino: uma avaliação com o modelo VARK no curso de Ciências Contábeis de uma IES no interior paulista**. São Paulo: FEARP/USP < www.anpcont.com.br/site/docs/congressoI/03/EPC084.pdf > Acesso em 02/03/2010.
- PARISOTTO, Iara Regina dos Santos; GRANDE, Jeferson Fernando; FERNANDES, Francisco Carlos. **O processo de ensino e aprendizagem na formação do profissional contábil: Uma visão acadêmica**. São Paulo: FURB, 2005 < <http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos32006/422.pdf> > Acesso em 01/04/2010.
- Uma visão acadêmica. São Paulo: FURB, 2005. PATON, Claudemir; OLIVEIRA, Cosmo Rogério; AZEVEDO, Rosa Eunice Alves. **Os estilos de aprendizagem dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Londrina-UEL: Uma aplicação do teste de Kolb**. São Paulo. USP, 2003. Disponível em <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos42004/182.pdf>> Acesso em 05/05/2010.
- PEREIRA, Márcia de Andrade. **Ensino-Aprendizagem em um contexto dinâmico - o caso do planejamento de transportes**. São Carlos: UFSC, 2005 (Tese de Doutorado em Engenharia Civil – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo). Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/.../tde-17062005-182009>> Acesso em 06/03/2010.
- PERRY, P. **Guia de desenvolvimento de multimídia**. Tradução Marcelo Vieira de Brito. São Paulo, Berkeley, 1994. Disponível em <www.barddal.br/superior/docs/biblioteca/biblio_sist.inform.xls> Acesso em 25/05/2010.
- SANTANA, Ana Larissa Alencar. **Métodos de aprimoramento e melhoria do processo de ensino-aprendizagem da ciência contábil do século XXI**. 2006. 35p. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis). Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado, Universidade Federal do Ceará. Disponível em <<http://www.anpcont.com.br/site/docs/congressoIII/03/422.pdf>. Acesso em 01/03/2010.

WINKLER Ingrid et al. O Processo Ensino-Aprendizagem em uma Disciplina de Administração: Percepções de Docentes e Discentes. **In anais...** XXXIII ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 33, 2009, São Paulo.

APENDICE A

ESTILOS DE APRENDIZAGEM		
VISUAL	ANTES	1. Consulto o programa da disciplina 2. Vou sempre à biblioteca, consultar ou reservar livros 3. Prefiro textos com gráficos e imagens
	DURANTE	4. Costumo listar (escrever) o conteúdo abordado durante a aula, efetuando apontamentos 5. Prefiro aula com exposição em slides bem dinâmicos e coloridos pois facilitam a atenção. 7. Gosto de vídeos relacionados ao assunto da aula
	DEPOIS	8. Ao chegar em casa faço resumo da aula estudada 10. Faço os exercícios da aula anterior quando solicitado pelo professor 11. Prefiro concentrar os estudos próximo à data das provas
AUDITIVO	ANTES	12. Gosto de discutir (conversar) sobre os assuntos 13. Prefiro escutar a explicação dos colegas quando estudo em grupo 14. Aprendo bem escutando cd's de áudio sobre o assunto de interesse
	DURANTE	15. Entendo melhor quando o professor conversa em sala de aula sobre o assunto sem precisar passar slides 16. Quando não entendo o conteúdo solicito e escuto a explicação de um colega que melhor entendeu o assunto antes de recorrer ao professor 18. Observo que o que o professor fala, geralmente "cai" na prova
	DEPOIS	19. Discutimos em grupo ou com um colega o assunto abordado na aula anterior 20. Quando algum colega solicita explicação do assunto, explico apenas falando do mesmo. 21. Tiro dúvidas com os colegas por telefone/ celular
CINESTÉSICO	ANTES	22. Prefiro pesquisar textos de estudos de caso e que tragam resultados interessantes 23. Em pesquisas gosto de comparar várias situações de um mesmo assunto 24. Procuo reportagens e textos interessantes para abordar na próxima aula
	DURANTE	25. Gosto de demonstração do assunto através de exemplos 26. Gosto de aulas práticas ou visita a empresas 27. Gosto de pesquisar casos reais que expliquem as coisas
	DEPOIS	28. Pesquiso mais sobre o assunto visto na aula anterior para provocar uma discussão benéfica ao dinamismo da aula 29. Para mim a universidade é bem mais que um local para assistir aula e forma-se um profissional de contabilidade, devo agir para melhorar cada vez mais o meu curso 30. Gosto de organizar/ participar de grupos de estudo ou eventos acadêmicos

Quadro 02: Perguntas referentes ao questionário.

Fonte: Dados da Pesquisa (2010)